



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

Esta é a sétima edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em junho, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de abril de 2020. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de maio de 2020, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que os efeitos da pandemia no Brasil tiveram início em fevereiro deste ano com agravamento em março, mês em que se iniciou a tomada de medidas de contenção à propagação da doença. Os efeitos iniciais dessas medidas foram tratados nas duas edições anteriores deste boletim, observando-se um aumento dos efeitos negativos. Nesta edição, ainda observam-se efeitos severos do agravamento da crise, mas algum sinal de recuperação.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Maio)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPI	4.730.835	3.251.181	-31,3%	1.986.806	1.344.745	-32,3%	17.576	12.998	-26,0%	8.423	5.265	-37,5%
PIS/PASEP	5.607.586	2.981.661	-46,8%	1.864.315	909.049	-51,2%	21.029	8.916	-57,6%	11.845	4.115	-65,3%
IRRF	17.563.831	16.316.896	-7,1%	7.499.999	7.183.701	-4,2%	50.001	45.860	-8,3%	28.122	27.712	-1,5%
CSLL	4.570.322	3.880.738	-15,1%	1.987.091	1.794.940	-9,7%	19.273	19.684	2,1%	11.238	11.738	4,4%
IRPJ	8.505.019	7.530.364	-11,5%	3.928.537	3.588.521	-8,7%	40.567	44.295	9,2%	24.071	25.680	6,7%
COFINS	21.251.884	9.590.198	-54,9%	8.023.875	3.860.996	-51,9%	73.813	29.280	-60,3%	41.718	14.107	-66,2%
TOTAL	77.712.417	54.707.409	-29,6%	30.994.244	23.422.145	-24,4%	415.731	282.837	-32,0%	236.790	175.059	-26,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mai./2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 54,7 bilhões em maio de 2020, o que representou redução de 29,6% em relação ao mesmo mês de 2019. Todas as rubricas apresentaram queda na arrecadação, com destaque para a COFINS (-54,9%), PIS/PASEP (-46,8%) e IPI (-31,3%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em maio de 2020 foi de R\$ 23,4 bilhões, o que representa redução de 24,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. Todas as rubricas apresentaram queda na arrecadação, com destaque para a COFINS (-51,9%), PIS/PASEP (-51,2%) e IPI (-32,3%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 282,8 milhões, valor que representa redução de 32,0% em relação a maio de 2019. Houve queda na arrecadação de todas as rubricas, exceto IRPJ (+9,2%) e CSLL (+2,1%). Destacam-se as variações negativas da COFINS (-60,3%), do PIS/PASEP (-57,6%) e do IPI (-26%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 175,1 milhões, uma redução de 26,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve queda na arrecadação de todas as rubricas, exceto IRPJ (+6,7%) e CSLL (+4,4%). Destacam-se as quedas da COFINS (-66,2%), PIS/PASEP (-65,3%) e IPI (-37,5%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado no ano)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	01/19 a 05/19	01/20 a 05/20	Var %	01/19 a 05/19	01/20 a 05/20	Var %	01/19 a 05/19	01/20 a 05/20	Var %	01/19 a 05/19	01/20 a 05/20	Var %
IPI	23.876.128	20.115.161	-15,8%	9.944.236	8.174.225	-17,8%	87.117	78.500	-9,9%	41.956	38.194	-9,0%
PIS/PASEP	29.170.339	23.024.592	-21,1%	10.328.524	8.294.336	-19,7%	118.109	101.935	-13,7%	66.737	50.002	-25,1%
IRRF	95.572.040	95.412.097	-0,2%	43.025.463	44.236.280	2,8%	281.857	312.994	11,0%	148.972	186.076	24,9%
CSLL	42.163.086	40.498.061	-3,9%	17.738.142	17.772.238	0,2%	209.054	260.004	24,4%	111.298	111.133	-0,1%
IRPJ	77.642.086	77.962.490	0,4%	33.113.028	35.363.104	6,8%	453.864	578.035	27,4%	229.491	229.759	0,1%
COFINS	107.090.980	79.289.567	-26,0%	42.581.764	33.127.455	-22,2%	414.493	353.417	-14,7%	227.740	162.753	-28,5%
TOTAL	451.761.532	401.603.950	-11,1%	185.871.649	172.638.243	-7,1%	2.590.113	2.382.251	-8,0%	1.409.727	1.222.995	-13,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de mai./2019

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro de 2020 e maio de 2020 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro de 2019 e maio de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 401,6 bilhões, redução de 11,1% em relação a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Houve recuo na arrecadação para todas as rubricas, exceto IRPJ (+0,4%). Destacam-se as quedas na arrecadação da COFINS (-26%), do PIS/PASEP (-21,1%) e do IPI (-15,8%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre janeiro e maio registrou um total de R\$ 172,6 bilhões, representando queda de 7,1% na comparação com o valor acumulado no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação de três rubricas, quais sejam, COFINS (-22,2%), PIS/PASEP (-19,7%) e IPI (-17,8%). As demais apresentaram aumento.

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e maio totalizou R\$ 2,38 bilhões, representando queda de 8,0% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação da COFINS (-14,7%), do PIS/PASEP (-13,7%) e do IPI (-9,9%). As demais

avançaram, com destaque para IRPJ (+27,4%) e CSLL (+24,4%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 1,22 bilhões entre janeiro e maio de 2020 representou queda de 13,2% em relação ao valor arrecadado no período anterior. Houve recuo na arrecadação para todas as rubricas analisadas, exceto IRRF (+24,9%). Destacam-se as variações negativas da COFINS (-28,5%) e PIS/PASEP (-25,1%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos para os meses de maio e para os valores acumulados entre janeiro e maio de 2019 e janeiro e maio de 2020.

Ambas as figuras evidenciam o impacto da pandemia do novo coronavírus na arrecadação tributária em todas as esferas: o valor para maio foi o menor dentre todos os anos analisados, assim como o valor acumulado, que interrompeu a recuperação dos dois anos anteriores. O resultado acumulado do período em 2020 foi pior do que o registrado em 2017, até então o ano de arrecadação mais baixa da série.

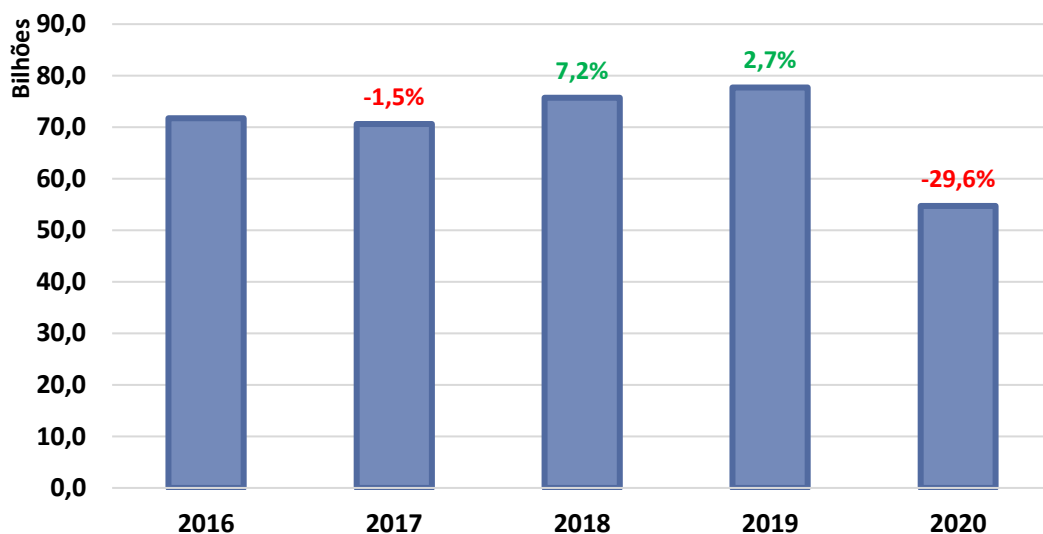


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

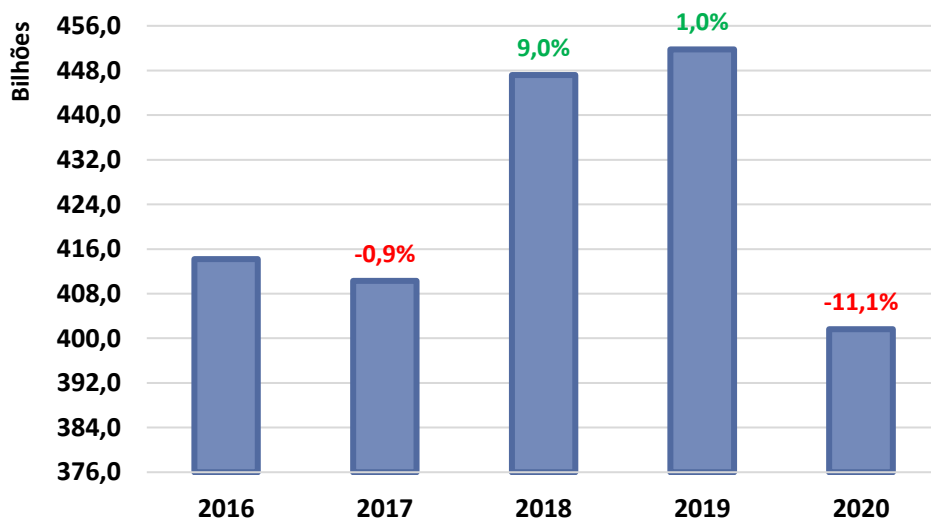
*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Maio)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de mai. de 2020.

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado no ano) - Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de mai. de 2020.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitada/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/maio2020/analisemensal-mai-2020.pdf>)

apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária no mês de maio de 2020. Segundo o Relatório o resultado tanto do mês quanto do período acumulado foi bastante influenciado pelos diversos diferimentos decorrentes da pandemia de coronavírus.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de maio de 2020 foi a COFINS e o PIS/Pasep, que apresentou decréscimo real de 53,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado decorre, principalmente, da prorrogação do prazo para o recolhimento dessas contribuições em razão da pandemia e da queda do volume de vendas e serviços em abril.

Outro destaque pontuado no relatório é a *Receita Previdenciária*, com decréscimo real de 38,98% em relação a maio de 2019. Esse desempenho é explicado pela queda real de 3,51% na massa salarial habitual de abril deste ano em comparação à abril de 2019 e pelo diferimento do prazo para pagamento do *Simples Nacional*, da *Contribuição Previdenciária Patronal* e dos *Parcelamentos Especiais* no montante de, aproximadamente, 12,3 bilhões .

Destaca-se ainda a rubrica *Imposto sobre Operações Financeiras*, que apresentou decréscimo real de 66,87% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Este resultado se deve, principalmente, pelas instituição de alíquota

zero para o IOF crédito nas operações contratadas no período compreendido entre 21 de abril e 20 de maio deste ano.

O relatório ainda aponta destaques para o período acumulado entre janeiro e maio de 2020. Dentre eles estão a COFINS e o PIS/Pasep com decréscimo real de 24,91% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado principalmente do diferimento do prazo para os pagamentos. Ainda para o período entre janeiro e maio de 2020, a arrecadação do *Receita Previdenciária* decresceu 14,95%, o que é explicado pelos diferimentos dos prazos para pagamento do *Simples Nacional*, da *Contribuição Previdenciária Patronal* e dos *Parcelamentos especiais*.

Sob esta mesma base de comparação, os setores da pesquisa que apresentaram crescimento foram *Serviços Prestados às Famílias* (14,9%) e *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (4,6%). Os demais setores apresentaram decréscimo, sendo *Serviços de Informação e Comunicação* (-2,5%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-3,6%) e *Outros Serviços* (-4,6%).

Na comparação entre maio de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços recuou 19,5%. Nesta base de comparação, todos os ramos da Pesquisa apresentaram decréscimo, sendo: *Serviços Prestados às Famílias* (-61,5%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-9,0%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-21,7%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-20,8%) e *Outros Serviços* (-7,3%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial avançou 7% em maio de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta base comparação, apenas 6 dos 26 ramos analisados na pesquisa apresentaram decréscimo, com destaque para *Fabricação de produtos diversos*, e para *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* que decresceram -10,9% e -6,4% respectivamente. Dentre os ramos que tiveram crescimento, os destaques são *Fabricação de Veículos Automotores, reboques e carrocerias* (244,4%), *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (57,9%) e *Fabricação de bebidas* (65,6%).

Ainda sob comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, tem-se um cenário de melhora: todas elas apresentaram aumento. As taxas de variação para os setores foram: *Bens de Capital* (28,7%), *Bens Intermediários* (5,2%), *Bens de Consumo Duráveis* (92,5%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (8,4%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial caiu 21,9% no mês de maio de 2020. Nesta base de comparação, 22 dos 26 ramos da pesquisa apresentaram decréscimo, dentre os quais os destaques foram: *Fabricação de Veículos Automotores, reboques e carrocerias* (-74,5%), *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-71,2%) e *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (-60,8%). Os ramos que apresentaram crescimento são

Fabricação de produtos alimentícios (2,9%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (1,6%), *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* (1,1%) e *Fabricação de produtos do fumo* (1,0%).

Ainda com base em maio de 2019, mas considerando os grandes setores, as taxas de variação compõem um cenário ainda bastante negativo, sendo: *Bens de Capital* (-39,4%), *Bens Intermediários* (-14,6%), *Bens de Consumo Duráveis* (-69,7%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-19,3%).